



# 27<sup>a</sup> Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul  
10 a 14 de setembro de 2007

# Anais

**DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM MAIS FREQUENTEMENTE IDENTIFICADOS NOS PACIENTES EM PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA**

AMÁLIA DE FÁTIMA LUCENA

**INTRODUÇÃO** – Nos anos 70 iniciaram-se estudos à padronização da terminologia de enfermagem. No Brasil, a primeira classificação de diagnósticos de enfermagem (DE) traduzida foi a da North American Nursing Diagnosis Association (NANDA). **OBJETIVO** – Este trabalho, recorte de um estudo maior, propõe identificar os DE frequentemente estabelecidos em uma unidade de terapia intensiva (UTI), para os pacientes em POCC. **MATERIAL E MÉTODO** – Estudo descritivo, transversal, realizado na UTI adulto de um hospital universitário de Porto Alegre/RS. A amostra se constituiu da totalidade das internações ocorridas na área destinada à recuperação de POCC num período de seis meses. A coleta de dados foi retrospectiva, na base de dados do sistema informatizado de prescrição de enfermagem do hospital. A análise dos dados realizada pela estatística descritiva, com o auxílio dos programas Excel for Windows e SPSS 12.0. **RESULTADOS** – Identificou-se 345 internações de pacientes em POCC, para as quais foram estabelecidas um total de 2.481 DE, com 51 diferentes categorias diagnósticas e uma média de 7,2 DE por internação. Os DE com maior frequência de ocorrência foram 17. Desses, sete com percentual por internação acima de 40%: Déficit no autocuidado - banho e ou higiene; Risco para infecção; Mobilidade física prejudicada; Padrão respiratório ineficaz; Incapacidade para manter respiração espontânea; Risco para prejuízo da integridade da pele; Risco para função respiratória alterada. **CONCLUSÃO** – Os sete DE com maior frequência de ocorrência nos pacientes estudados são comuns na prática clínica geral de enfermagem. Aqueles com maior especificidade cardiovascular não apresentaram percentuais tão elevados, o que faz pensar que ainda existam dificuldades para estabelecer diagnósticos de enfermagem acurados nesta área.